

A representação da identidade queer: Uma análise comunicacional a partir da revista Elle View

Thiago Pereira Cordeiro

Comentário: o artigo tem um objetivo modesto, mas apropriado em termos comunicacionais, ligado a perceber se há representações queer nas capas de uma revista de moda. São feitas discussões teóricas e, depois, são informadas duas hipóteses: “1. Existe um aumento na representatividade de pessoas queer dentro das mídias analisadas, o que tem impactado positivamente, mesmo que de forma mínima, a visualização dessa comunidade dentro da sociedade; 2. Expor essas identidades nas revistas físicas e de ampla circulação não é vendável, ainda existe uma (sic) padrão atrelado que impede que as identidades queer ultrapassem do digital para o físico”. O problema é que essas hipóteses não derivam fortemente da discussão teórica e contextual anterior.

Na verdade, avalio que principal problema do artigo é que a problematização do trabalho deixou a deixar, ou seja, se discutiu muito pouco a questão das identidades queer (antes se usava mais o termo gay) na mídia hegemônica imprensa, principalmente a de moda – e existem vários trabalhos sobre o tema (faça uma busca nos instrumentos comentados em classe para perceber isso). Assim, creio que estudo ganharia muito se tivesse explorado mais essa literatura acadêmica para fortalecer, justificar, adensar e dar mais qualidade ao esforço investigativo. Isso poderia sugerir discussões e estratégias metodológicas/analíticas que dessem aprofundamento ao trabalho. No momento atual, o artigo corresponde a uma aproximação inicial à temática, mas os resultados são relativamente limitados e, até certo ponto, questionáveis. Por exemplo, se diz que as “Através da análise qualitativa, observa-se que as hipóteses apresentadas se mostraram corretas”, mas – em relação a hipótese 1, por exemplo, é difícil saber se há um “impacto positivo” sem sondar leitores, o que não é feito.

Na verdade, é provável que se você realizar mais estudos bibliográficos para fortalecer o trabalho possa construir hipóteses – a partir de problematizações teóricas que lhe interessem – mais sofisticadas e manejáveis, em termos do trabalho analítico.

Nota: 7,0